

EDUCAR PARA EQUIDADE SOBRE OS POVOS CIGANOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Kerllen Pereira de Pádua¹
Clara Silva Santos²
Juliana da Silva Guedes³
Tallita Rosendo Barbosa⁴
Patricia Cristina de Aragão⁵

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo do contexto da história e sociedade brasileira, os povos ciganos, enquanto povos e comunidades tradicionais estiveram excluídos dos contextos educacionais, cujas suas histórias e práticas foram invisibilizadas. Este texto parte de um relato de experiência com lives sobre o povo cigano, mostrando a importância no campo da educação e ensino de história, deste grupo social e da compreensão e reconhecimentos destes em sua importância e significado de suas culturas e histórias.

Mediante suas formas e modos de viver, estes povos foram colocados às margens da sociedade, cujos seus direitos sociais enquanto cidadãos e cidadãs foram desrespeitados. Abordar a trajetória desses povos no campo educacional é de fundamental importância para nova geração de docentes que desconhecem muitas vezes os valores desta cultura, como é importante registrar suas ações e lutas sociais pelos seus direitos.

Desde sua chegada no século XVI, os povos ciganos viveram muitas vezes de forma nômade, em virtude da sociedade brasileira que além de excluí-los dos seus

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, kerllenspereira0@gmail.com

² Graduanda do Curso de licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, clara8silvasantos@gmail.com

³ Graduanda do Curso de licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, juhgues02@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tallitabarbosa96@gmail.com

⁵ Doutora e Professora titular da Universidade Estadual da Paraíba, atuando no curso de história, no mestrado profissional em formação de professores e no mestrado de Serviço social. patriciaa@yahoo.com

direitos, também não houve a sua cultura. A cultura destes povos, muitas vezes, causa estranhamento entre aqueles que não conhecem o grupo.

Mediante este aspecto, a pesquisa acadêmica em relação aos povos ciganos precisa ampliar no contexto dos estudos históricos, sobretudo, para o ensino. Mesmo com avanço dos meios de comunicação nas últimas décadas, uma análise mais detalhada pode comprovar que ainda é necessário muito a ser feito para poder abranger de maneira aprofundada esse grupo étnico, com a perspectiva de entender, incluí-los na sociedade como cidadãos que fazem parte dessa nação, não deixá-los excluídos da sua própria história, sem uma opinião sobre o assunto.

Nosso objetivo neste artigo é relatar a experiência com lives ciganas que debateram sobre a inclusão educativa dos povos ciganos na educação, sinalizando a importância das mesmas, como meio de comunicação, informação e educação dos saberes e posicionamentos dos povos ciganos.

A experiência destas lives foi articulada entre associação de ciganos Calon, o projeto de extensão Navegar arte e docente e discentes da Universidade Estadual de Goiás. Construir ações como estas foi muito importante para a sociedade como um todo e sobretudo, a articulação com as instituições de ensino superior, podendo apontar novos olhares para as experiências e trajetórias dos povos ciganos.

Partimos de uma revisão bibliográfica de Dantas (2018), GoldFarb(2019), Marta Vanelli (2010), Medeiros e Soares (2019) e de formações oferecidas pelo povo da comunidade Calon na nossa participação no subprojeto navega arte cigano.

Relatar a experiência com lives que discutem sobre os povos ciganos, é apontar novas possibilidades para a relação comunidades tradicionais ciganas, universidade e sociedade, em que os próprios grupos ciganos se situam, discutindo sobre suas experiências, lutas e resistências.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nossa metodologia parte de revisão bibliográfica e documental mediante um debate teórico a partir do subprojeto Navega arte cigano da Universidade Estadual da Paraíba, utilizamos autores que discutem e analisam a temática e os relatos de

experiências apresentados ao longo do projeto. Foram utilizados autores como Dantas, Lima Souza, Marta Vanelli. Com isso, buscamos proporcionar um debate acerca do assunto.

As lives ocorreram em dois momentos uma, no dia 20 e 24 de maio de 2021, momento esse de roda de conversas sobre povos ciganos, educação e saúde, na qual no dia 20 de maio com a palestra intitulada de “trajetórias processos e caminhos”, em que foi exposto o debate sobre o contexto pandêmico e sobre a cultura dos povos ciganos, assim como também relatado a educação, sua vivência dentro da comunidade Calon e o estereótipo contido contra esses povos e ainda sendo discutido a perpetuação desses povos atualmente e mostrando as suas resistências. Em continuidade aos eventos, no dia 24 de maio foi proposto a palestra intitulada "Políticas públicas e direitos" uma homenagem ao mês dos povos ciganos, maio. A palestra tratou dos ciganos e da etnia Calon, ambos discutiram a raiz da desigualdade e do preconceito que o povo cigano sofre desde a sua chegada no Brasil e até os dias atuais. Aprofundando questões nas dificuldades de lutas pelos direitos desse povo em serem reconhecidos e incluídos nas comunidades tradicionais.

No mais, o outro momento no dia 14 de junho de 2021, se tratando das trajetórias, processos e caminhos dos povos ciganos a mesma foi percorrida sobre as conquistas e lutas dos povos ciganos da comunidade do condado, como adentraram na academia e as dificuldades encontradas na educação, em seguida retratando a comunicação entre a educação e os pilares para saúde da comunidade cigana e a manifestação dos direitos e políticas públicas, pensadas e abordadas maneiras que dê mais visibilidade ao povo.

Nos eventos é destacado a importância de debater para conhecer os povos ciganos em sua realidade, em questões, pouco pensadas na sociedade por viverem “à margem”, mas se nos postular a entender esses povos, suas interfaces, sua importância e suas lutas os reconhecemos como um grupo que necessita de atenção de um aprofundamento histórico e social, mediante a isso, como também participantes da sociedade brasileira como um grupo étnico que tem sua importância para o Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que se tenha uma melhor compreensão do assunto nos utilizamos de Dantas (2018), GoldFarb(2019), Marta Vanelli (2010), Medeiros e Soares (2019) que debate sobre os ciganos, seguidamente além da introdução e conclusão, no desenvolvimento dividimos o trabalho em duas partes distintas, uma que fala sobre os ciganos no Brasil principalmente como se dá na comunidade Calon, como até o próprio autor Dantas em seu trabalho de pesquisa discorre como a educação no período colonial era elitizada e excluía os povos ciganos que estavam destinados ao trabalho físico. Assim como, Vanelli aponta as questões sobre a origem e o nomadismo dos povos ciganos. Sem falar que até os dias atuais a educação é precarizada para os povos ciganos, o que foi possível ver durante as palestras como os povos ciganos foram excluídos diante da pandemia do covid 19 em todos sentidos, como o social e na saúde. Em seguida vai ser abordado como foi feita essa desconstrução e a sua importância para compreender e como se é necessário ter mais produções sobre a temática, abrindo espaço para novas indagações e pesquisas a respeito desses tópicos apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As lives foram de grande relevância para a nossa jornada acadêmica, visto que os conhecimentos adquiridos foram necessários para a nossa formação acadêmica e como pessoas. Compreender na atualidade mediante a debates proporcionou enxergar como esses povos, com o advento da pandemia do Covid-19, sendo de relevância a concepção para a nossa formação docente, visto que conhecer aspectos sociais que visam a implementação de uma equidade educacional sem interfaces ou preconceitos.

Ao ser discutimos, chegamos ao seguinte consenso: o primeiro é que a construção histórica legitimou muito os povos ciganos, o segundo é que é errado dizer que eles são um só povo, pois tem diversidades culturais dentre eles a comunidade Calon, e por fim que é necessário que se tenham mais trabalhos sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo o debate, concluímos que precisa ser mais conhecido a questão dos ciganos na conjuntura atual, visto que mesmo com regulamentações de leis que os veem como grupos étnicos, há muito com que pode ser desconstruindo como estereótipos presentes no corpo social, mediante ao quadro, que os ciganos ainda se encontram apagados da sociedade brasileira, em questões de lutas sociais, produções acadêmicas entre outros.

É necessário promover esses debates também no campo da história, podendo ser feitas análises para uma maior compreensão no decorrer da discussão acadêmica, e como ela pode ser passada para as massas que não têm acesso a um debate mais amplo sobre determinado tema em questão. Com isso, a educação e estudo sobre o tema se faz importante para compreender através das especificidades do tema.

Palavras-chave: Cigano; Sociedade; Academia; Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Capes e a Universidade Estadual da Paraíba por proporcionar essa oportunidade.

REFERÊNCIAS

DANTAS, José Aclecio et al.. Escola para quem? precarização nas condições de acesso e permanência dos ciganos na escola. **Anais V Conedu**.ISSN: 2358-8829. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47287>>. Acesso em: 03/03/2022.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes. TOYANSK, Marcos. CHIANCA, Luciana de Oliveira.(orgs). **Ciganos : olhares e perspectivas** . João Pessoa : Editora UFPB, 2019.

MEDEIROS, Luana Antonino de. SOARES, Maria de Lourdes. Os ciganos no Brasil, identidade e cidadania. **IX Jornada de Políticas Públicas**, Civilização ou Barbárie? O futuro da humanidade, Universidade Federal do Maranhão, 2019.

VANELLI, Marta. Nomadismo Cigano: migração dos excluídos. **Cadernos do CEOM** – Ano 23, n. 32 – ETINICIDADES. Disponível em:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/678>